**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Prado1; William Bigliardi Zibetti2

1. Acadêmica do curso de medicina da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [amanda-230897@hotmail.com](mailto:amanda-230897@hotmail.com).

2. Médico Residente de Oftalmologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. E-mail: william.zibetti@yahoo.com.br.

Introdução: No Brasil, a educação a distância está em expansão. Entretanto, a graduação de Medicina fazia parte dos cursos de ensino superior que não possuíam autorização do Ministério da Educação (MEC) para realização de qualquer disciplina online. Com o atual cenário de pandemia pelo coronavírus (COVID19), em 16 de junho de 2020, a portaria número 544 do MEC, permitiu que disciplinas teórico-cognitivas do curso de [Medicina, do primeiro ao quarto ano do curso e ao internato,](https://querobolsa.com.br/cursos-e-faculdades/medicina/graduacao) pudessem ser realizadas a distância. Situações extremas forçam a adaptação, essa mudança acarreta benefícios e prejuízos. O objetivo deste relato é expor as duas perspectivas vivenciadas no internato. Relato de experiência: A maioria dos estágios do internato conta com aulas teóricas semanais, além das práticas. No estágio de Medicina Social, as aulas são gravadas e disponibilizadas para aqueles que não puderam estar presente, sendo uma vantagem sobre as aulas presenciais. A qualidade das aulas está diretamente relacionada com o conhecimento dos professores com as atuais tecnologias, os quais têm se mostrado dedicados com as apresentações, mas se preocupam com a participação dos alunos. Visando suprir tal necessidade, realizam perguntas que podem ser respondidas instantaneamente. Esse recurso aumenta a concentração e torna a aula mais interessante. Com as aulas virtuais, os acadêmicos possuem mais tempo livre, diferentemente do habitual, pela graduação contar com carga horária integral. Esse tempo tem sido utilizado de várias formas: aprofundar-se nos estudos, focar em projetos acadêmicos, congressos e, no caso dos internos, preparação para prova de residência médica. Apesar das aulas online estarem atingindo os objetivos de forma equivalente às aulas presenciais, a falta de contato humano acaba sendo prejudicial para a escola médica. O contato é essencial para formação de um médico mais humanizado, tendo uma visão do paciente como um todo e não apenas da doença. Nesse relato, apesar de não ser a realidade de todos os acadêmicos, todos alunos possuíam acesso aos meios necessários para o EaD e essa barreira e motivo de exclusão não foi vivenciada. Conclusão: Na Educação a distância (EaD), professores e alunos estão separados fisicamente, porém unidos pela tecnologia. O EaD inclui ao sistema de ensino àqueles que moram longe das universidades e os que estão indisponíveis nos horários tradicionais de aula. O prejuízo da carência de contato interpessoal poderá ser suprido, futuramente, durante a parte prática dos estágios. Entretanto, para garantir a isonomia entre os estudantes, o acesso às tecnologias a todos permanece um desafio. Todos devem ter plenas condições de acesso, mas, segundo pesquisa, 39% dos domicílios brasileiros não possuem acesso à Internet. Apesar dos resultados satisfatórios no ambiente virtual, enquanto o EaD não for uma opção e sim uma necessidade, deve-se tomar providências para que todos possuam as mesmas condições para assistirem às aulas.

Palavras-chaves: Ensino a distância, Medicina, Isolamento social.